

# O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 267

Assignaturas  
Anno... 1\$000 réis | Semestre. 500 réis  
Com estampilha, (anno)... 1\$200 réis  
Numero avulso. 40 réis

Domingo 12 de Agosto de 1888

Publicações  
Anuncios e commu  
Repetição.....  
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %

50 réis  
5 réis

5.º ANNO

## PARA A HISTORIA D'OVAR

### Quantias, que desapparece- ram, sem se saber para onde o sr. A- ralla as man- dou:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28\$492
Dos pescadores....	90\$000
De lenha durante 1886.....	408\$770
Valor de pinheiros levados gratuita- mente da Estru- mada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vi- ce-presidente da Camara, como se vê de repetidas af- irmações d'um an- tigo corresponden- te d'esta Villa pa- ra o <i>Jornal de</i> <i>Estarreja</i> .....	800\$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2\$000
	4.329\$262

Somma e segue por-  
que tudo ha-de vir a lu-  
me.

OVAR, 11 DE AGOSTO DE 1888

## A LEI

DO

## RECRUTAMENTO

Faz por agora exactamente um anno que aqui expozemos, em trez numeros seguidos, as disposições do projecto de lei sobre recrutamento, projecto de iniciativa do sr. ministro do reino e não do sr. dr. Barboza de Magalhães, que foi somente o relator.

Fica já d'esta forma rectificada uma inexactidão do ultimo

numero do *orgão*. Applaudimos esse projecto que nos collocava a par das nações mais adelantadas, e que mereceu os elogios do imperador Guilherme, tão venerado em todo o mundo. O *orgão* deixou-os passar despercebidos; agora, porém, um anno depois! é que vem responder nos e admirar-se do nosso applauso. Nós é que nos admiramos de tão serodia admiração! Mas, visto que só agora lhes approvou fallar da lei, conversemos a esse respeito. O *orgão* manifesta-se contra os exercitos permanentes e, sobre tudo, entre nós, nação pequena e fraca, que mais pode lucrar com o aproveitamento das forças na industria. E' uma questão grave e importante, que não cabe n'este pequeno artigo, nem é nosso intento discutir aqui. E' certo que as nações, no seu principio, para se constituirem e sustentarem a sua independencia, precisam da guerra e de terem todos os seus cidadãos em armas; depois, precisam de tractar do seu desenvolvimento intellectual e da prosperidade das suas industrias. E' tambem o que succede com o homem, que na infancia apenas tem a vida physica e só mais tarde vae tendo a intellectual; e pôde dizer-se que esta tem o maior desenvolvimento, quando o desenvolvimento d'aquella está completo. Mas, porque o homem se entrega à vida e à cultura das faculdades do espirito, deve desprezar as forças physicas? não, seguramente. E' exactamente o que succede com as nações. E senão veja-se o que se dá com a pensadora Alemanha, o paiz da philosophia; veja-se o que se dá com a França, a patria das artes, que se preza de ser o fóco da civilisação; veja-se o que se dá em todas as nações que, a par do seu desenvolvimento intellectual, a par do impulso dado às suas artes e industrias, dedicam um especial cuidado aos seus exercitos, como a uma garantia indispensavel. Não devemos nós fazer o mesmo? devemos sem duvida, embora sejamos uma nação fraca, porque, n'um conflicto, é nossa a maior obrigação de defeza; os outros paizes prestam-nos apenas um auxilio.

Fontes Pereira de Mello reconheceu-o e em 1884, pelos decretos de 18 de maio e 30 de outubro, deu uma nova organização ao exercito e augmentou-lhe o quadro com mais dez regimentos. Estabeleceu então o systema das remissões; esse sys-

tema cahira condemnado, mas elle fel-o reviver, como um expediente igual áquelles de que muitas vezes lançava mão. O resultado é que havia exercito de officiaes sem soldados. Ninguém ignora que um dos novos regimentos esteve muitos mezes com seis praças. Isto era simplesmente irrisorio e não podia continuar assim. Augmentar o quadro do exercito por necessidade de defeza, e a final ficar só o augmento nos officiaes, porque o numero dos soldados diminuiu com as remissões, era impossivel de sustentar. Nós precisamos de quem commande, mas precisamos sobretudo de quem combata. Já se vê, pois, que era preciso reformar a base do recrutamento, em harmonia com aquella reforma, para se ter soldados. Ninguém ignora que a base de uma boa organização militar é uma boa lei de recrutamento, como a base de um edificio é um bom alicerce. Essa lei não podia deixar de ter em vista a conciliação dos interesses da força physica da nação com os interesses das sciencias, artes e industrias; e a nova lei seguramente os attendeu. Poderia admitir-se a remissão ou a substituição? Não; estes systemas são inaceitaveis perante os principios de que todo o cidadão tem de servir e defender a sua patria e de que a lei é igual para todos. Demais a remissão não dá soldados e, se elles são precisos, o systema é absurdo; na substituição manda-se prestar por outro um serviço que todos temos obrigação de prestar; e em um e outro caso a egualdade da lei no serviço militar seria uma illusão; cahiria com todo o pezo sobre o miseravel que não tivesse dinheiro para pagar ao estado ou ao substituto, e seria um leve encargo para o abastado. Para uns tudo, para outros nada.

E' isto razoavel? é isto o que se chama egualdade? que responda a opinião imparcial. Só havia, pois, um meio: era tornar o serviço pessoal e obrigatorio; d'esta forma a lei é igual para todos, ricos e pobres. Está, portanto, garantido o serviço da nação. Mas serviço obrigatorio quer dizer que o exercito ha-de absorver todas as forças, chamar a si todos os mancebos validos? Não; o estado pede apenas os que são necessarios; mas esses hão-de ir pessoalmente porque a lei é igual para todos. E' agora maior o numero de recrutadas? é devido isso ao sr. Fontes que augmentou o numero

dos regimentos e ao sr. Hintze Ribeiro que deo à guarda fiscal uma organização militar. Trouxe isto uma exigencia de maior numero d'homens.

A lei teve ainda em attenção a necessidade das sciencias, industrias e artes. Para isso tem os addiamentos, as dispensas, o voluntariado de um anno, o serviço no corpo mais proximo da povoação da naturalidade, o licenciamento seis mezes depois do alistamento etc. D'esta forma ficaram alliados os interesses do estado e os dos povos. Esta lei é uma consequencia da reforma de Fontes Pereira de Mello, porque exercito sem soldados, não pode existir, e soldados sem um recrutamento bem feito não pode haver.

Continuamos, pois, a applaudir a lei actual do recrutamento.

O inconveniente da inspecção fora do districto da residencia está hoje remediado. O *orgão* diz que vieram cá muitos patricios nossos para serem inspecionados, que se foram embora e que tiveram muitos prejuizos. E d'ahi? quem os mandou cá vir? A inspecção havia de ser annunciada com muitos dias de antecipaçaõ; de Lisboa a Aveiro faz-se a viagem em poucas horas. Portanto, se vieram com tanta antecedencia, foi porque quizeram passear e não por motivo da inspecção.

Se esboçassem, já não faziam tal viagem. Esse argumento, pois, nada colhe contra a lei.

## ASSUMPTOS MUNICIPAES

A proposito da reforma dos paços do concelho, o *orgão* continua a dar a sua *coça* no sr. Aralla e a expor em publico as dissidencias que por lá ha, e a heterogeneidade dos elementos que constituem o grupo arallista. Nunca esperamos ver o *orgão* do nosso lado, nem pudemos jamais lembrar-nos de que tão breve havia de combater o sr. Aralla. Com quanto essa camaradagem nos não dê satisfação, em todo o caso não podemos deixar de aproveitar tudo o que os proprios regeneradores digam contra o seu chefe. Vimos no ultimo numero que o *orgão* apresentava como boa medida economica o corte systematico da Estrumada e condemnava o emprestimo; exactamente o inverso do que fez o sr. Aralla que se aproveitou d'este e desprezou aquelle. Agora vem apresentar-nos como medidas de grande alcance o aforamento das areas e

a exploração d'esses areas por iniciativa particular, plantando e valando.

Muito bem. São bons esses meios? o *orgão* diz que sim e nós não os vamos discutir agora. Mas o sr. Aralla fez exactamente o contrario d'isso durante a sua gerencia.

Ninguém ignora que um nosso prestante concidadão, o sr. João Rodrigues d'Oliveira Santos, propoz ao sr. Aralla o aforar-lhe uns terrenos, proximos ao Carregal, para ali estabelecer uma fabrica e varias habitações. O sr. Aralla negou-se a isso... provavelmente para fazer as *taes economias*. Ninguém ignora tambem que um engenheiro civil, Carlos Marnay, quiz aforar os terrenos para fazer plantações; devia isso trazer ao municipio, como agora diz o *orgão*, o augmento de receita e a prisão das areias. O sr. Aralla negou-se a isso por cousas que elle sabe.

Logo, recapitulando o que o *orgão* disse no penultimo numero e no ultimo, eis aqui o que o mesmo *orgão* diz ao sr. Aralla, seu chefe, seu director, seu mestre, seu tudo:

—Sr. Aralla, o bom caminho para administrar o municipio era fazer cortes systematicos na Estrumada; ora vossoria não os fez; logo seguio mau caminho, logo não fez senão asneiras.

—Sr. Aralla, os emprestimos são prejudiciaes ao municipio; ora vossoria lançou mão d'elles varias vezes; logo prejudicou o municipio, foi mau camarista, fez muitos disparates.

Sr. Aralla, uma medida de grande alcance é aforar terrenos; vossoria não quiz aforar; logo, como camarista, os seus actos foram uma desgraça.

—Sr. Aralla, para bem do Furadouro e da receita camara-ria, devia entregar-se á iniciativa particular a plantaçãõ dos nossos grandes areas; ora vossoria não deixou fazer isso; logo foi uma calamidade que cahio na camara, durante tantos annos.

Servem-nos as conclusões, tanto mais que são apresentadas por auctoridade insuspeita.

Arranje-se por lá como poder, sr. Aralla. Dizem que Fontes Pereira de Mello já não podia conter a sua gente... o sr. Aralla, salvo a distancia, vae pela mesma. E' cazo d'elle executar como na Angot:

E eis aqui esta  
como isto caminha!

O *orgão*, em tempo, accusou a camara actual de não ter planos de administração. Nós, valha a verdade, sempre desconfiamos que elle é que os não tinha, mas calamos-nos a ver o que isto dava. Parece que a composura dos paços do concelho tem entalado deveras o grupo opposicionista, porque, a proposito d'ella tem largado tudo, inclusivamente os seus planos de administração, que guardavam com tanto segredo. Esses planos são:

venda da Estrumada;

afforamento de areas; plantação por iniciativa particular; abstenção de empréstimos. Quer dizer, exactamente o inverso do que fez o sr. Aralla; é o caso da phara familiar—puxa cada um para seu lado.

Ora o plano da venda systematica da Estrumada é do fallecido João de Castro; o afforamento foi tentado pelo sr. Santos; a plantação foi requerida por um engenheiro. Vê-se, pois, que o plano do *orgão* arallista consiste em não ter plano, porque foi buscar o que era dos outros, que o seu chefe reputou mau e que impediu que se fizesse. O tal plano, cuja existencia deixavam suspenso, vê-se agora que não é mais do que uma manta velha, feita de remendos pilhados aqui e acolá.

Ora as eleições de camara fazem-se em novembro, quando o sol já vai longe do nosso paralelo e quando as noites são longas e frias. Essa manta não pode agasalhar-os porque é velha, e, sobretudo, porque o *orgão* quer embrulhar-se n'ella pelo direito e o sr. Aralla a quer pelo avesso.

O resultado é aparecerem alguma manhã inteirados, hirtos... mortos de frio.

VERSOS E PROSAS

Poema de Amor

IX

Melros, cantas nas viridntes franças? O' franças, estendei a rama escura! Ninguera me ouça chorar, na desventura, desenterrando as minhas esperanças.

O' franças, estendei a rama escura! O' rama, escondei bem as aves mansas! Desenterrando as minhas esperanças, mais esta dor me rala e me tortura.

O' rama, escondei bem as aves mansas! O' aves, não fleis na brisa pura! Mais esta dor me rala e me tortura. Como punge o viver só da lembranças!

O' aves, não fleis na brisa pura! O' brisa, deixa a rosa que destranças! Como punge o viver só de lembranças, se a meu passado é uma sepultura!

O' brisa, deixa a rosa que destranças! O' rosa, encher de aronia o ar procura! Se o meu passado é uma sepultura, melros, cantas nas viridntes franças!

Ovar.

Angela.

SCHERZOS

NOTAS DA SEMANA

Vocencias dão-me licença?... Perdão! Entro muito envergonhado, com o pé direito à frente, muito receioso de commetter peccatillos de etiqueta, muito cosido em mim mesmo e medroso dos meus passos, que não vão descobrir n'um rumor um tanto mais boçal uma origem humilde, muito ignorada, exaggeradamente desdenhada...

Não se lembram de mim, de certo. E' que me retirei, ha quasi 2 annos, silenciosamente, surra-teiramente, sem a obligatoria reverencia a vocencias, intimamente desgostoso porque a superabundantissima caudal de assumptos palpantes trasbordando n'este jornal e cachoando em sobrias catadupas affugentava, por mal da minha vaidadesita, a minha prosa osianica, sibyllina ás vozes e muito

insulsa sempre, com que, cada semana, quizera orquestrar os factos salientes.

Mas, como que hybernando por tanto tempo, da sombra do meu silencio angustioso pela estreiteza arrelieuta d'esta folha, podem vocencias acreditar que não me esqueci nunca de vós, minhas adoraveis leitoras—de olhos grandes e scismadores, que engatilhas um sorriso de complacencia para os humilhes que vos supplicam a esmola d'um olhar.

Palavra d'honra, e juro-o com a mão no coração,—um coração de mais a mais em folha, alguma coisa de arca santa boiando nas aguas rodopiantes de tentações,—que muitas,—ai quantas!—aqui vim mendigar um cantinho de columna para chorar, n'um pranto estrangulado de soluços, em jeremiadas plangentissimas, sobre os escombros desoladores da nossa malfadada terra, que impias mãos vandalicamente arrubalharam, espedaçando lhe e reduzindo-lhe a cinzas o sacratissimo paladio da verdade e da justiça, como só o deus do Malto-Grosso sabia fazer resplandecer e distribuir pelos seus crentes!

Quantas maldições, em trovoadas mal sofréadas de adjectivos escandecentes d'uma sagrada indignação, eu não faria ribombar, no meu *stradivarius* de vidente aquecido por uma inspiração soprada do Jupiter da rua das Almas, em variações imbrincadas d'um estylo magestosamente raiado ou em *motivos* sentimentaes d'uma grammatica decepada, quantas maldições eu não temperava, dia a dia, para esmagar todos os que duvidavam de que só é grande o Arallal e João Pastor o seu propheta! Quantas vezes...

Ah! mas outras tantas, pezaroso me fiquei à porta, porque não havia dentro logar para mim que acepillava periodos macios como o fruxel dos pecegos ou como a polpa das vossas faces coradas, ó leitoras queridas que passeaes o olhar, voando, pelas columnas d'este jornal, ou afeijava ironias asucaradas como o vosso sorriso vermelhinho, rasgando ao de leve os labios humidos.

Ahi está que o logar, que disputei, foi occupado por umas cartas longas calcadas sobre um passado indiscutido do rei offembachiano do Malto Grosso,—cartas, em que os periodos subiam e desciam, sibilando para a direita e para a esquerda, como varapaus miñotos, uns com mais, outros com menos nós, anavahlados uas como bicas de azorrague e outros esmagadores como clavas. Via-se bem que o auctor d'ellas,—... como toda a gente um bacharel formado,—pomba, salvo o sexo, de cabellinhos na venta, muito dado a doentios lyrismos, ora chorando amores ora desancando politica, escrevia vibrado pelo preconceito de que n'um dia desmantelava essa obra colossal, feérica, maravilhosa como os 7 ceus do alcorão, que ao kalifa do Malto-Grosso levou 21 annos a construir por muitos esforços das virtudes innarraveis e d'outras partes que n'elle concorrem.

Mas felizmente que acabou essa demolição. Agora eu.

Que hei de, porém, dizer d'esta semana? Que tem feito um sol de assar castanhas, um sol de luxo, orgiaco, oriental? Mas que influencia tem o sol nas coisas d'este mundo, nas cebolas e nos crentes do Malforma do Malto-Grosso, que é um alho?

Pela palavra, nada. Ah! mas ha um caso que offerece à meditação dos que cultivam os problemas vitaes da humanidade e dos que amanham ou arrotciam os theoremas das transformações das batatas e das variações dos *malucos*: no sabbado passado, quando o zelador municipal anda-

va atarefado em arremessar aos cães vadios a bola de strichuina, o decrepito leão do Malto-Grosso, porque o leão é o rei dos animaes, fugiu para o Porto.

Porque seria?...

Com licença... Enquanto vocencias pensam sobre esta interrogação, eu refiro-me, até outro dia...

João Varino.

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

A' valentona — E' esta a epigraphe d'uma local, em que o sr. Aralla,—que o Diabo haja—se censura a si mesmo, quando no *orgão* quer criticar o procedimento da camara actual n'uma vistoria, a que procedeu, o mez findo, em Esmoriz.

E termina-a com chave d'ouro: affaga a esperanza de usar ainda d'aquella «justiça de tarracha», com que perseguiu por suppostos crimes electoraes varios cidadãos d'esta Villa, alguns dos quaes elle agora cavalga soberbamente; e ameaça-nos com a volta, que de mez a mez tem adiado por uma generosidade muito incomprehendida, por muito fora do seu instincto.

Anda de todo desmemoriado; anda de todo danoado, o infelz!...

A questão sujeita vai ser affecta, cremos, ao tribunal e ahi se verá quem tem razão, se a Camara, se o insubordinado e caprichosamente tímido transgressor das leis administrativas e do Código de Posturas Municipaes.

Trata-se d'um tal Castro, de Esmoriz, a quem recentemente o pae do

organista que do pae anda na pista,

travando com elle demanda por contas chamava ladrão,—Castro, que, intimado em dezembro para dizer de seu direito sobre uma denuncia contra elle feita por estreitar um caminho publico, em Gondezende, tomando terreno, e construir sobre elle, sem licença, um muro de vedação, confessou perante a Camara, em sessão publica, que o caminho alludido era apenas publico de pé. N'essa occasião apresentou um processo criminal que, a promoção do ministerio publico, o sr. juiz mandou archivar, por falta de prova.

E' esta a tal «sentença judicial» a que o sr. Aralla quer alludir, muito esquecido,—contadinho!—do que seja uma sentença judicial.

Devemos notar já que a Camara não fora parte n'esse processo, nem sequer ouvida sobre elle; e que do mesmo processo consta que todas as testemunhas, sem excepção alguma, juram que o caminho questionado é publico de pé, chegando algumas a affirmar que esse caminho fora composto por ordem da Camara da Feira e outra a dizer que esse «caminho» é mais velho do que as propriedades terem dono e que talvez nem Camara houvesse quando foi aberto.

Mas como quer que seja, o digno agente do ministerio publico entendeu que devia requerer o archivo do processo e o sr. juiz deferiu esse requerimento. Estavam ambos no seu direito; nem queremos discutir esse ponto.

Mas, serio, serio, isto foi algum dia sentença judicial?

Apezar das intimações da Camara, Antonio Francisco de Castro levou por deante a sua teimosia e findou o muro.

A Camara sabendo d'isto, e ouvindo no proprio local informadores cuja honestidade e seriedade ninguém ousará pôr em duvida, ordenou por meio de auto de vistoria a demolição do muro.

Ora aqui é que bate o ponto. O sr. Aralla,—pó, pó, pó!—, enche-se do furor; e elle que quer que a Camara faça economias, berre por que ella, tendo por si o processo summario da Ordenação e d'outras leis, não foi desperdiçar o dinheiro municipal em pleitos morosos e dispendiosos.

Ora quorem ver como este Cação de papellão procedia. Ahi vai um auto de vistoria, com todos os ss e rr, p a pã Saata Justa, a fim de ver-se quem procedia á valentona. Segue o auto:

AUTO DE VISTORIA

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta aos trinta e um dias do mez de Maio na Costa do Foradouro onde a Camara se achava reunida, comigo Escrivão, official e mestre d'obras, a fim de examinar a obra de cal e pedra que Manoel Gomes Coentro do caril d'esta villa com cuja edificação segundo informações particulares, tomava terreno publico, e procedendo a Camara em vistoria ao exame da obra e examinando a escriptura da compra que lhe foi apresentada pelo referido denunciado, bem como tomou informações de varias pessoas vizinhas em seguida ao que passou em conferencia a deliberar o que fez do seguinte modo: que a obra em construção pelo lado do Poente em nata pre-julicava ou tomava ao publico, por que do lado do sul (frente) cresceu sobre o publico trinta e um metros que o denunciado comegara a referida obra sem previa licença da Camara como era necessaria, pelo que se achava incurso no artigo cincoenta e cinco das posturas municipaes; attendendo por rem que a tomada feita p. l. denunciado não affeou o local antes o aformozeou e segundo a informação do mestre d'obras seria a cota de nivel, que elle daria no caso de ser consultado sobre a obra; em vista do que ordenou que a obra parasse immediatamente até que o denunciado obtivesse a previa licença, que se executasse pelo pagamento da multa devida, podendo depois continuar a obra pelo alicerce em que se acha. Para constar se lavrou o presente auto que vai por todos assignado depois de lido por mim Eduard Augusto Chaves, escrivão da Camara que o escrevi e assigno.

Seguem depois as assignaturas.

Ora nós não queremos discutir a validade d'este acto, porque, a analysal-o reconheceriamos logo que o artigo das Posturas citado n'essa confusa peça nada diz sobre o caso, antes se refere a quem atravessa, a pé ou a cavallo, as Estrumadas novas ou a quem por ellas anda à caça; como também haviamos de ver que a multa imposta, o foi, na conformidade do art.º 35 das Posturas, que impõe multa a quem tomou mais terreno do que o marcado na respectiva licença.

O que queremos accentuar é que a Camara verificou — 1.º que a casa do sr. Coentro aformoseava a praia; e 2.º que tinha a devida cota de nivel.

Pois apesar d'isso multa a quem sr. e obriga-o a paralyar a construção, até obter licença.

Quem procedia, pois, á valentona?

E isto é o panno da amostra!... Quanto á ameaça da justiça, Deus Nosso Senhor ha de pôr ahi a sua benedita mão, de modo que não voltamos ao tempo em que se promoviam processos por suppostos crimes e se compravam testemunhas da polpa d'aquellas que foram condemnadas por perjuras.

Incendio—No sabbado, ás tres horas, Maria Correia, da Motte, cosia o pão n'um forno, junto do qual estavam entalados

multissimos melhos de agulhas seccas,—o seu ganha-pão, pobresita! Estava um calor de estalar pedras, que nem uma pou-tinha de brisa refrescava. O calor do forno e o calor do dia foram moendo as agulhas, que dentro em breve se erguiam n'uma lingua enormissima de fogo. Uma columna de fumo espiralava pelo ceu calado e as torres tocavam a rebata.

Appareceram logo os soccorros: José Villa, João Pomba, Francisco Valle, e outros tomam os postos avançados no telhado, e o incendio vai recuando, sem contudo deixar de reduzir a cinzas o armazem das agulhas da pobre.

Mas valerem á casa e ás vizinhas, o que já foi muito.

Hospede illustre—Esteve domingo entre nós o nosso conterraneo, sr. Antonio Gomes Neto, deputado por Almada, director do Banco de Portugal, do Conselho administrativo da Companhia Real dos Caminhos de ferro Portuguezes, e gerente de outras casas bancarias. Como se vê, pelo seu talento e probidade, simplesmente pelo seu trabalho illustrado e honesto, subiu aos cargos mais importantes a que se pode subir no nosso paiz.

A sua visita foi, pois, muito honrosa para esta terra, que lhe foi berço e se gloria com elle.

S. Ex.ª, acompanhado de S. Ex.ª familia, hospedando-se em casa do sr. José d'Oliveira Vinagre, retirou-se no mesmo domingo á noite.

Pequenas intrigas—Da repartição de fazenda teem sido distribuidos avizos para poder reclamar quem quizer fazel-o acerca da sua contribuição samptuaria e de renda de casas.

E' uma excellente medida, que faz com que cada um possa requerer o que for de sua justiça.

Em cada avizo vai a importancia sobre que ha de recahir a contribuição. Pois de que se haviam de lembrar de propalax uns pequeninos intrigantes?—que aquella quantia é a importancia total da contribuição!

Além de estupidos, maus. Ora d'antes quem distribuia esses avizos eram os regedores que, não muito sollicitos, os distribuam mal quasi sempre, quando os distribuam.

Agora, pois, que o contribuinte sabe que pode reclamar e porquê, ha de desvirtuar-se a excellencia da medida?

Para o estrangeiro—Lá foi em viagem de recreio e de commercio pelas principaes cidades da Europa o nosso amigo Augusto Espaventa. De Madrid, por Sevilha, por toda a Andaluzia, terra de mulheres bonitas—saleros olé olé!—, por Paris, Londres, etc, etc, que se divertia muito e que venha, cheio de saude e de conquistas felizes, contar-nos muitas historias de maravilhas.

A festa da padroeira de Vallega—Na quarta-feira festejar-se-á esta solemnidade

com um esplendor desusado. Duas musicas, magnifico arraijal, excellente seruaõ tudo leva a chamar uma grande concorrencia deromeiros.

**Desordem**—Duas de pequena monta, esta semana. Santo Deus! O diacho da politica faz d'estas coisas, como reza o organo. Mas espere-mhe pela volta, pela repetição dos fuzilamentos de Arada, pela repetição das eleições dos rios e por toda essa sopa no mel, que é a verdadeira justiça, etc. Ha agora arranhaduras?

Deixem estar, que a hora da justiça ha de soar. Pois então?!

Vamos ás desordens:

1.º A's 11 horas da manhã do dia 6 José Duarte de Rezende espancou Francisco Nunes d'Oliveira, creado de servir, no logar do Ribeiro, limites de Guilhovae.

2.º A's 9 horas da noite do dia 7, em Real de Bixo, de Vallega, Gonçalo Maria de Rezende entrou em casa de seu cunhado Joaquim Rezende e na propria casa d'este o espancou e feriu, como espancou e feriu a mulher d'este Carlota Augusta.

Como os auctores são do bando arralista sempre queremos ver se o organo filia os crimes na politica. Ha de com certeza, filial-os quem tão amante é da justiça. Olé, se uade!...

**Festividade de N. S. de la Salette**—O prometido é devido. Para os nossos leitores imaginarem o espavento com que este anno se celebra em Oliveira d'Azemeis esta festividade, aqui teem o programma:

*Programma da grande festividade de Nossa Senhora de la Salette, em Oliveira d'Azemeis*

No dia 9, ao meio dia, uma salva de 21 tiros anunciará a proximidade dos festejos, repetindo-se a mesma salva tres vezes por dia até ao dia 13, ao pôr do sol.

Sabádo, 11, p las 5 horas da tarde sahirá da igreja matriz d'esta villa o prestito composto da grande commissão dos festejos e mordomos, juntamente com o clero e reverendo parochio, em direcção ao monte dos Crastos, onde se acha situada a capella dedicada á virgem de La Salette, afim de conduzir processionalmente para a igreja d'esta villa a imagem da Senhora, collocada no seu magestoso andor.

No prestito tomarão parte as duas philarmonicas— a de S. Thiago de Riba Ul e a de Macieira de Cambra—, incorporando se no regresso á villa, e no logar do Calvario, a excellente banda regimental de caçadores n.º 9, da cidade do Porto.

No percurso até esta villa serão queimadas numerosas girandolas de foguetes, e, logo que a procissão chegar á capella de Santo Antonio, será queimada uma girandola de 200 foguetes de dynamite, estalará e córes; e d'este ponto até á entrada da igreja será queimada uma enorme quantidade de fogo de dynamite do mais soberbo effeito, preparado por um dos mais conceituados pyrotechnicos d'este districto, sendo a rua do trajecto deslumbrantemente illuminada a fogo de Bengalla.

A's 8 horas da noite estarão brillantemente illuminadas as ruas e Praça d'esta villa magnificamente adornadas com bandeiras, galhardetes, plinths e trophéus; e nos tres elegantes coreis, levantados no centro da Praça, tocarão alternadamente as tres referidas bandas, lançando-se ao ar vistoso fogo d'artificio e balões exteriormente illuminados, de soberbo effeito.

Domingo, 12, ao romper da madrugada uma das bandas percorrerá todas as ruas da villa tocando uma marcha festival, composta para esta solemnidade, achando-se todas as casas adornadas exteriormente com bandeiras e cobertores de damasco.

A's sete horas da manhã executará a banda regimental no coro da igreja matriz, que se achará esplendidamente ornamentada, durante a celebração da missa segunda, alguns trechos de musica adequados ao acto religioso.

A's 11 horas começará na mesma igreja a missa solemne a grande instrumental pela excellente orchestra de S. Thiago, regida pelo intelligente e justamente reputado compositor sr. Manuel José de Pinho. O *Te Deum* será cantado por uma distincta amadora natural d'esta villa, que igualmente cantará a *Ave-Maria*, de Gounod, antes de subir ao pulpito o eminente orador Alves Mendes.

Depois do Evangelho, este grande orador, que mais uma vez vem abrilhantar esta festividade, proferirá um excellente discurso.

A's cinco horas da tarde formar-se-ha com toda a ordem o imponente cortejo, que conduzirá á sua ermida a imagem da virgem de La Salette, tomando parte no mesmo as tres bandas e a força militar de infantaria e cavallaria, que será requisitada para manter a ordem publica, attenta a enorme e extraordinaria concorrencia deromeiros, que costuma affluir ao arraijal.

O cortejo desfilará pela seguinte forma:

Na frente irão 4 soldados de cavallaria abrindo alas, seguindo-se-lhe a phylarmonica de Macieira de Cambra e em seguida a Irmandade de N. S. da Boa Morte e Almas, composta de mezarios e irmãos com as suas opas e insignias; no centro d'esta irmandade irão tres virgens levando uma d'ellas uma bandeira com a data da aparição da Virgem de N. S. de La Salette.

Apoz esta irá a Irmandade do S. Sacramento com seus mezarios e irmãos, levando estes suas opas e cruz; no centro das alas irão tres virgens, conduzindo uma d'ellas uma bandeira com a data de um voto feito á Senhora pelos habitantes d'esta villa.

Segue-se a Irmandade de N. S. de La-Salette com os competentes mezarios e mordomos com opas e cruz, tudo no centro tres virgens, levando uma d'ellas uma bandeira com a data da primeira solemnidade feita á Senhora de La-Salette.

Seguir-se-ha o magestoso andor de N. S. de La Salette, sendo acompanhado de 12 lanternas; depois d'este seguirão todos os clerigos, que quizerem concorrer á procissão, formando duas alas. No centro das alas irão tres virgens levando uma d'ellas uma bandeira com a seguinte inscripção: HONRA E GLORIA A N. S. DE LALETTE; em seguida irá a phylarmonica de S. Thiago.

Seguir-se-á o pallio debaixo do qual irá o rev. parochio d'esta freguezia e dous acolytes; depois a grande commissão e a traz d'esta a banda de caçadores, seguindo-se-lhe a guarda de honra feita pela força de cavallaria e infantaria.

A chegada da procissão ao monte de La-Salette será annunciada por uma salva de morteiros e girandolas de foguetes, recolhendo logo a imagem á capella.

A's nove horas da noite haverá no mesmo monte, que se achará profusa e preciosamente embandeirado, o arraijal do costume, magnifica illuminação, suprehendente fogo de artificio, preso e do ar; serão lançados em grande quantidade magnificos balões de variadissimo gosto, e as tres bandas executarão até á madrugada as melhores peças de musica, termi-

nando os festejos do arraijal por uma bateria de dynamite de 63 tiros.

Segunda-feira, 13, haverá na ermida missa solemne e sermão, sendo a missa executada só a instrumentos metallicos, proferção do referido compositor sr. Manuel José de Pinho, tocando as bandas durante a tarde.

Ao pôr do sol a grande commissão dos festejos, acompanhada das bandas, regressará processionalmente do monte de La-Salette á villa, depois do que haverá illuminação na Praça, onde as mesmas bandas executarão a capricho e com singular esmero varias peças de musica d's operas mais selectas, sendo queimado algum fogo d'artificio e subindo ao ar alguns aerostatos.

**COMMISSÃO EXECUTIVA DOS FESTEJOS**

- Dr. Antonio da Silva Carre-lhas, *presidente*.
- Manoel José Ferreira Alegria, *vice-presidente*.
- Antonio José da Silva Guimarães, *thesoureiro*.
- José Ferreira da Silva Guimarães.
- José Marques Paes de Carvalho.
- Joaquim d'Oliveira e Cunha.
- João da Silva Praça.
- Antonio José Carneiro Guimarães.
- José Pereira Murça.
- Augusto da Cunha Leitão.
- Joaquim Moreira Junior.
- José da Costa Raymundo Junior.
- Antonio Pedro Vieira de Menezes.
- Dr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto.

**ANNUNCIOS**

**Quem quizer comprar a quinta de Tareide de Travanca, da Villa da Feira e seus forros, dirija-se á sua proprietaria D. Anna Perfeito de Magalhães.**

Rua Central 282.

Fóz do Douro.

**Atelier d'Alfaiate**

Joaquim Maria da Silva, participa aos seus amigos e freguezes, que mora na rua dos Lavradores, onde trabalhá pelos ultimos figurinos, e satisfaz todo o trabalho concernente á sua arte com a maior promptidão.

**SERANDA**

Vende-se uma nova, feita de madeira de Castanho, que serve para seranhar toda e qual-quer qualidade de cereaes.

Dirigir a José Fernandes d'Souza Villa, —Rua da Motta — OVAR.

**DUAS CASAS**

Quem quizer comprar duas moradas de casas, umas altas e outras baixas, na Rua de São Bartholomeu, falle com a sr.ª Rosa de Souza Junior, na rua da Praça, que as vende.



**COLHEITA DE CARNE**

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom lufe. Achase á venda nas principaes pharmacias

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.

**CONTRA A DEBILIDADE**

Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituente, esta Farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde e de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em todas as doencas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaqueres doencas, em crianças, anemicos, e em geral nas debilidades, qualquer que seja a causa.

**CONTRA A TOSSE** JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitaes. Cada frasco está accompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.



Faz uma bebida deliciosa adicionado-lhe apenas agua e asucar; é um excellento substituto de limão e barattissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia tem abatimento.

**Pectoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e curar radical das escrofulas.

**O remedio de Ayer contra as sezões**—Febres intermittentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

**Vigor do cabelo de Ayer**—impede que o cabelo se torne branco o restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura

**PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 127, 1.º Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

**Ninhos e Ovos**

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

1 vol. br. . . 18000 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valas do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

**Pela Europa**

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.º, encadernado (4 fr. 50) 800 reis (forte).

**HISTORIA D'INGLATERRA**

POR

**GUIZOT**

E recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, acrece a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª, Praça d'Alameda, 104—PORTO.

# GRANDE BAIXA DE PREÇOS

## A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

Devido ao grande augmento de fabricação que tem tido

Além das 5 fabricas que já possuía, estabeleceram ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

UNICO AGENTE EM OVAR

JOÃO SUCENA

OVAR



SINGER

SINGER

## A PRESTAÇÕES

DE

500 REIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a atenção para a nossa machina de

Lançadeira Oscillante

A melhor que tem apparecido até hoje.

Não tem rival.

E' a rainha das machinas.

As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIEA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 — RUA DE JOSÉ ESTEVÃO — 79

— AVEIRO —

AUGUSTO LUSO DA SILVA

### FABULAS

ORIGINAES

Illustradas com 41 gravuras

E o retrato do auctor

1 Vol. primorosamente impresso em excelente papel

600 REIS

Livraria Minerva de Guilherme Clavel de Moraes & C.ª—52, Rua do Bomjardim—52—PORTO.

### RELOJOARIA GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chiafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'alguibeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata 45500 reis; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de muzica, afiançando todo o seu trabalho

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.

### TYPOGRAPHIA

— DO —

### OVARENSE

RUA DA FONTE — N.º 243

### OVAR

N'esta typographia faz-se toda e qualquer obra pertencente à arte typographica pelos preços de Coimbra.

### BLHETES DE VISITA

Fazem-se com perfeição e nitidez, pelos preços seguintes:

Um cento, cartão bom . . . . 500 reis  
Meio cento, . . . . . 260

Cartão ordinario, 300 reis o cento

Notas de expedição, papel bom a 120 reis o cento.

Papel ordinario, a 100 reis o cento.

Facturas, mappas, memoranduns, participações de casamento, etiquetas, bilhetes de loja, rotulos para garrafas, programmas, editaes, e diferentes trabalhos concernentes á mesma arte.

Fazem-se com promptidão quaesquer impressos que nos sejam encommendados para fóra.

Para os srs. assignantes faz-se o abatimento de 10 por % em todas as suas encommendas.

### HISTORIA DA

REVOLUÇÃO PORTUUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos

Das patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDICAO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50000 reis.

A obra publica-seaos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10,5000 réis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.ª—Editores.

Rua do Almada, 123—Porto.

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

### CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contenda toda a legislação relativa ao mes-

mo codigo, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a

### NOVA LEI DO RECRUTAMENTO A

Tabella dos emolumentos administrativos

E Um COPIOSO REPERTORIO ALPHABETICO Quarta edição

Preço—brochado . . . . . 300 reis

Encadernado . . . . . 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Continho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 19 e 20—Porto.

### NOVO METHODO PRATICO PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma accitação geral

Este novo Methodo de francez, leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.

1 vol. broch . . . 500 reis Encadernado . . . 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª—Editores, 419, Rua do Almada, 123, PORTO.

### NOTAS DE EXPEDIÇÃO

Estão á venda n'esta Redacção.